



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Das Internações De Crianças Menores De 14 Anos Por Insuficiência Cardíaca Durante O Período De 2016 A 2020 No Brasil

Autores: JOSÉ WILKER GOMES DE CASTRO JÚNIOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), ÉRIKA MARIA CARMONA KEUFFER CAVALLEIRO DE MACEDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), JOSÉ PEDRO DA SILVA SOUSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), BEATRIZ SIEMS THOLIUS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), ADRIANO DE SOUSA BANDEIRA FILHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), YAN LUCAS CASTRO DE CASTRO (UNIFAMAZ), ANA FLÁVIA SILVA CASTRO (UNICEUB), MARIANA ALCANTARA FERES (UNICEUB), BRUNA ARESE CAMARA SILVA NETO (UNICEUB), LARISSA MESCOUTO GÓES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica de alta complexidade, resultante de diversas doenças. Pode ser classificada como aguda ou crônica, compensada ou descompensada, de alto ou baixo débito, esquerda ou direita. Tais classificações auxiliam na avaliação clínica da gravidade da IC e na escolha em relação à necessidade de internação e segmento do paciente. OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação do perfil epidemiológico das internações de crianças menores de 14 anos por insuficiência cardíaca no Brasil no período de 2016 a 2020. METODOLOGIA: Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de informática do SUS (DATASUS). As informações coletadas foram armazenadas e tabuladas no programa Microsoft Office Excel™. RESULTADOS: Entre os 13.175 casos encontrados após análise do período avaliado, destacam-se os anos de 2018, 2017 e 2019 como mais incidentes, com 2.813, 2.764 e 2.757 casos, respectivamente. As regiões com maior quantidade de internações por insuficiência cardíaca foram a região nordeste (35,49%) em primeiro lugar e sudeste (22,13%) em segundo lugar após a análise das 5 regiões do Brasil. Ademais, foi identificado que pardos (41,70%), sexo masculino (51,27%) e crianças menores de 1 ano (47,09%) são as variáveis epidemiológicas mais acometidas. Após avaliação dos casos notificados, notou-se que 998 casos evoluíram para óbito. CONCLUSÃO: Diante disso, destaca-se a importância da continuidade do monitoramento das internações por insuficiência cardíaca, principalmente nas regiões que possuem maior incidência, bem como uma maior atenção às crianças menores de 1 ano que se encaixem no perfil identificado como mais comum. Ademais, estudos epidemiológicos devem ser incentivados, visto que são uma forma de investigar a prevalência dessa doença no Brasil.